

<b>CURSO: FARMÁCIA</b>
<b>Turno:</b> Integral

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Farmacognosia II		<b>Unidade Acadêmica</b> CCO	
<b>Período</b> 2015/1	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> FA042
	<b>Teórica</b> 36	<b>Prática</b> 36	<b>Total</b> 72	
<b>Natureza</b> Obrigatória	<b>Grau Acadêmico / Habilitação</b> Bacharelado		<b>Pré-requisito</b> Farmacognosia I	<b>Co-requisito</b> --

<b>EMENTA</b>
<p>Discussão dos aspectos químico e farmacológico de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos utilizados na terapêutica, visando o entendimento de sua utilização clínica. Paralelo a este entendimento, o conhecimento químico das espécies exploradas, ou seja, descrição dos princípios ativos presentes, sua função farmacológica e biológica. Avaliação da qualidade do fitoterápico e espécies vegetais, do perfil cromatográfico esperado em drogas vegetais comercializadas nos estabelecimentos farmacêuticos, utilizando códigos oficiais nacionais ou internacionais. Avaliação de drogas vegetais e de fitoterápicos disponíveis no mercado.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Proporcionar ao acadêmico de Farmácia os conhecimentos químico e farmacológico de algumas espécies vegetais e fitoterápicos disponíveis no mercado. Discutir os procedimentos utilizados na obtenção de extratos padronizados, as formas farmacêuticas empregadas, efeitos desejáveis, posologia, dose-resposta em função da preparação fitoterápica empregada, efeitos adversos. Conhecimento dos procedimentos e parâmetros de qualidade farmacognóstico e farmacobotânico de drogas vegetais preconizados nos códigos oficiais nacionais ou internacionais.</p>
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
<p>a) Duas avaliações escritas teóricas: 1ª Prova – 30,0 pontos 2ª Prova – 30,0 pontos</p>

- b) Três estudos dirigidos (15,0 pontos no total);
- c) Trabalho em grupo (20 pontos no total);
- d) Participação nas aulas práticas (5 pontos).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
2. BRASIL. Farmacopeia Brasileira 5ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p.
3. Índice Terapêutico Fitoterápico: ITF: ervas medicinais. 2ª ed. Petrópolis: EPUB, 2013. Petrópolis: 662p.
4. PANIZZA, S.T. Uso Tradicional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Conselho Brasileiro de Fitoterapia. 2012. 267p.
5. ROLIN, S.M. Fitomedicamentos na Prática Médica. São Paulo: Atheneu. 2012. 424p.
6. SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
2. BRASIL. Resolução-RDC nº 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2010.
3. BRASIL. Resolução-RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13/05/2014.
4. LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2ª ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.